

CORREIO ESPORTIVO

VETADO

Jorge Jesus é um dos técnicos mais especulados para comandar a seleção brasileira, mas seu nome teria sido “vetado” por Neymar. A informação é do jornalista Mauro Beting. A informação foi revelada no Arena SBT. O programa debatia sobre o novo técnico da seleção brasileira em uma eventual queda de Dorival Júnior, algo que se tornou questão de tempo.

“Isso é verdade, o Neymar vetou [Jorge Jesus] mesmo?”, perguntou o apresentador, que recebe uma resposta positiva de Mauro Beting com a cabeça. Ele complementou: “Pegou muito mal para o



Neymar Jr. 'vetou' Jorge Jesus

Neymar aquelas declarações finais do Jorge Jesus, e o Neymar apita tanto quanto o Ednaldo [Rodrigues, presidente da CBF]”.

Mauro Beting não vê o técnico do Al-Hilal em condições de assumir a seleção. Ele disse que Abel Ferreira e Filipe Luís são os preferidos para comandar a equipe. Ednaldo Rodrigues terá uma reunião nesta sexta com Dorival Jr. para avaliar seu futuro.

Consultoria

A nova iluminação de São Januário será inaugurada neste fim de semana, quando o Vasco receberá o Santos. Pedrinho, presidente do Vasco, consultou Philippe Coutinho e Leo Jardim para aprovar os refletores.

Savarino

Para a estreia contra o Palmeiras no Brasileirão, o Botafogo deve ir a campo o mesmo time que venceu o Novorizontino por 3x1. A única mudança deve ser a entrada de Savarino no lugar de Patrick de Paula.

No radar

Malquisto pela torcida, o meia Andreas Pereira esteve no radar do Flamengo no início do ano. No entanto, o alto valor pedido foi um entrave para que a negociação não fosse concluída.

SAF

Com proposta, o Fluminense está 'correndo' nos bastidores para fechar a venda da SAF o quanto antes. A ideia é concluir a venda antes do fim do ano, quando termina o mandato de Mario Bittencourt.

‘Força-tarefa’ contra o racismo

Com Ronaldo, Conmebol vai tentar acabar com o racismo no futebol

Após reunião realizada nesta quinta (27), a Conmebol anunciou a criação de uma “força-tarefa” para tratar de medidas contra o racismo, discriminação e violência no futebol sul-americano. O ex-jogador Ronaldo Nazário faz parte do grupo, que também conta com Fatma Samoura, executiva senegalesa ex-secretária-geral da Fifa, e Sergio Marchi, presidente da FIFpro (federação internacional dos jogadores profissionais).

A Conmebol reuniu representantes de governos e associações dos países que compõe da confederação, bem como ex- atletas e lendas do futebol sul-americano. O objetivo era debater os recentes episódios de casos de racismo e violência no futebol, bem como quais medidas adotar neste combate. Em nota, a entidade máxima do futebol sul-americano diz que a equipe formada irá tratar destes problemas com “soluções concre-



Ronaldo integra 'força-tarefa' da Conmebol contra racismo

tas”. “Sua missão será elaborar políticas eficazes e estabelecer mecanismos de prevenção e sanção que contribuam para erradicar esses comportamentos que afetam tanto o esporte quanto a sociedade”, diz o comunicado da Conmebol.

Alejandro Domínguez, presidente da entidade, abriu a reunião com um dizendo não querer debater o passar, mas discutir os rumos do futuro.

A Conmebol também tratou de falar sobre as punições finan-

ceiras, frequentemente consideradas “brandas” demais. “A Conmebol aplica as penalidades mais severas estabelecidas em nível internacional, em alinhamento com a Fifa, a Uefa e as principais ligas do mundo”, diz o comunicado.

Recentemente, no ‘Caso Luighi’, tanto o Palmeiras quanto a CBF protestaram contra o valor baixo da multa, de 50 mil dólares.

A entidade também destacou a criação de uma lista de pessoas proibidas de entrar nos estádios. “A lista incluirá indivíduos envolvidos em atos de racismo e os impedirá de entrar em qualquer torneio na América do Sul e em outras competições a nível mundial”, diz a Conmebol.

Outra medida é a implementação de programas educacionais para jogadores, árbitros, clubes e torcedores, “com o objetivo de promover a conscientização e prevenção do racismo no futebol”.

Os adversários do basquete brasileiro

As seleções brasileiras feminina e masculina já sabem quem irão enfrentar na AmeriCup, a Copa América do basquete, após sorteio das chaves realizado pela Federação Internacional (Fiba). Atuais campeãs, as brasileiras caíram no Grupo A, junto com Canadá, Argentina, República Dominicana e El Salvador. Na competição masculina, o Brasil também caiu na Chave A, que tem ainda Estados Unidos, Uruguai e Bahamas.

A AmeriCup Feminina reunirá as 10 melhores equipes das Américas, divididas em dois grupos de cinco equipes cada um, entre 28 de junho e 2 de julho, em Santiago (Chile). Será a primeira competição das brasileiras, sob comando da técnica norte-americana Dana Pokey Chatman.

A Seleção Brasileira feminina está no Grupo A e terá Canadá, Argentina, República Dominicana e El Salvador como rivais na primeira fase.

“O Canadá é sempre um dos favoritos ao título. Vem forte. A Argentina, uma rival do continente, cresce a cada ano. E a República Dominicana é uma equipe sempre muito forte fisicamente. Além disso, é preciso

respeitar El Salvador. Vamos trabalhar muito para buscar nossos objetivos, um passo de cada vez”, ponderou Pokey Chatman após o sorteio das chaves.

Já a seleção masculina vai em busca do quinto título edição da AmeriCup, em Manágua (Nicarágua), entre 22 e 31 de agosto. Na última edição (2022) do torneio o sonho do penta foi adiado, após o Brasil perder a final para a Argentina (75 a 73).

A chave do Brasil é considerada uma das mais difíceis do torneio, com um total de 12 equipes, divididas em três grupos.

“É um grupo de muitas incógnitas. EUA é sempre competitivo, mas neste momento não sabemos com qual equipe vai jogar. Uruguai conhecemos nas Eliminatórias, tem um bom grupo e ainda faltaram alguns jogadores importantes. Bahamas também é uma incógnita, dependerá de quais jogadores da NBA estarão presentes. Acredito que jogarão completos. O grupo é muito competitivo, o que pode facilitar um pouco as coisas nas quartas de Final. Temos que estar bem preparados”, avaliou o técnico Aleksandar Petrovic.

CORREIO NO MUNDO

DEPORTADO

O jornalista Mark Lowen, correspondente da BBC, foi deportado da Turquia nesta quinta-feira (27) após ser preso na véspera em Istambul por cobrir os protestos que eclodiram no país após a prisão do prefeito da cidade, Ekrem Imamoglu, afirmou a emissora britânica. O profissional, que já foi correspondente em Istambul, estava no país do Oriente Médio há vários dias, de acordo com o veículo. Ele foi retirado de seu hotel na quarta (26), ainda segundo a BBC, e ficou detido por 17 horas antes de ser deportado na manhã desta quinta por ser considerado “uma ameaça à ordem pública”.

Vexame I

Por dias, funcionários americanos bateram de porta em porta na capital da Groenlândia, Nuuk, tentando encontrar um morador disposto a receber a segunda-dama dos EUA, Usha Vance, em vão, segundo a dinamarquesa TV 2.

Vexame III

Protestos contra a visita e o fracasso em encontrar quem recebesse a segunda-dama fizeram com que o governo de Donald Trump, que repetidamente tem ameaçado tomar a ilha, reduzisse as visitas na viagem.

Vexame II

Segundo o gabinete de Usha, ela visitaria a ilha para “aprender sobre o patrimônio” da região. “Em todos os lugares, a resposta foi a mesma: ‘Não, obrigado’”, disse Jesper Steinmetz, correspondente da emissora.

Esfaqueamento

Um homem esfaqueou ao menos quatro pessoas e foi preso em Amsterdã. A polícia afirmou que não tinha mais informações sobre a condição das vítimas. O motivo da agressão ainda é desconhecido pelas autoridades.

INTERNACIONAL

Zelenski tem fala polêmica

Na França, presidente da Ucrânia diz que Putin ‘vai morrer em breve’

Por André Fontenelle (Folhapress)

Em entrevista a uma TV francesa, o presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, disse acreditar que viverá mais tempo que o líder russo, Vladimir Putin. “O que ele teme é perder seu poder. É uma questão de estabilidade da sociedade, mas também depende de sua idade. Ele vai morrer em breve, isso é um fato, e tudo estará acabado. É disso que ele tem medo. Acho que ele também tem medo de ficar sozinho. Putin quer ficar no poder até morrer”, afirmou.

Sem dar detalhes de por que creê na morte de Putin, o líder ucraniano reavivou rumores sobre a saúde do presidente russo. Em 2022, veículos americanos chegaram a reportar que ele tratava de um câncer, algo que nunca foi confirmado.

A um jornalista que perguntou como ele acha que será lembrado pela história, Zelenski respondeu: “Farei tudo o que es-



Zelenski disse que vai viver mais tempo que Vladimir Putin

tiver ao meu alcance pelo resto da minha vida para defender a Ucrânia enquanto tiver forças para isso. Mas sou definitivamente mais jovem que Putin, então aposte em mim, pois tenho melhores perspectivas”.

Zelenski afirmou ainda que a Otan (aliança militar ocidental liderada pelos EUA) “é a única

garantia sólida de segurança para a Ucrânia”. Disse ainda que, nas 24 horas anteriores, tanto russos quanto ucranianos, que negociam um cessar-fogo, evitaram ataques mútuos às infraestruturas de energia. Mas ressaltou: “Ninguém acredita nos russos, não sabemos se isso será constante”.

Mínutos antes da entrevista,

Zelenski se encontrou com o presidente da França, Emmanuel Macron, no Palácio do Eliseu, preparando a reunião de cúpula de quinta (27), em Paris, em que discutiram os rumos da guerra na Ucrânia.

Zelenski foi questionado por jornalistas de França, Reino Unido, Alemanha, Estônia e Finlândia. Foi cauteloso ao falar do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, mas não poupou críticas ao enviado da Casa Branca para tratar do conflito, Steve Witkoff, que, entre outras declarações interpretadas como pró-Putin, afirmou que o líder russo “não é um mau sujeito”.

“Witkoff cita a narrativa do Kremlin com bastante frequência. E não acho que isso nos deixará mais próximos da paz. Infelizmente, acho que isso enfraquecerá a pressão americana sobre a Federação Russa. Estamos muito preocupados com as declarações de Witkoff”, disse o presidente ucraniano.

Europeus não chegam a acordo sobre força de paz na Ucrânia

Em mais uma reunião para mostrar apoio à Ucrânia enquanto os EUA de Donald Trump se aproximam da Rússia na visão sobre a guerra iniciada há três anos, líderes ocidentais concordaram em divergir novamente sobre como ajudar Kiev em uma reunião em Paris na quinta (27). Foi o terceiro encontro do tipo liderado pela França e pelo Reino Unido, que somaram outros 29 países ao que chamam de “coalizão dos dispostos” - no caso, a continuar o apoio ocidental a Volodimir Zelenski, que estava presente. Os EUA não estavam presentes.

Nas outras reuniões, os líderes não se acertaram no fornecimento de 5 bilhões de euros (R\$ 31 bilhões hoje) em artilharia e outros auxílios aos ucranianos. Nesta quinta, a discórdia foi acerca de uma força de paz para garantir a segurança de Kiev no caso de haver um cessar-fogo com Moscou.

Agora chamada de “força de resseguro” pelo presidente francês, Emmanuel Macron, tal contingente internacional seria baseado em cidades estratégicas da Ucrânia, evitando a

linha de frente de um conflito congelado enquanto um acordo de paz não sai.

“Não foi unânime hoje, como todos sabemos, mas nós não precisamos de unanimidade”, disse Macron ao lado de Zelenski, sugerindo que Paris e Londres seguirão com a montagem do plano sem o apoio de atores europeus importantes, como a Itália e Polónia, e com a oposição aberta da Rússia e Hungria.

No encontro de Paris, houve relativo consenso de que tal medida seria inaceitável agora. “Houve absoluta clareza de que

a Rússia está tentando adiar [a trégua], está jogando jogos”, disse o premiê britânico, Keir Starmer. Ele foi acompanhado no raciocínio pelo demissionário colega alemão, Olaf Scholz.

Zelenski voltou para casa com mais promessas de ajuda, a começar pela do anfitrião do encontro, que prometeu mais 2 bilhões de euros (R\$ 12,4 bilhões) em apoio militar. Como ocorreu em episódios passados, o tempo de liberação desses recursos é bastante nebuloso.

Por Igor Gielow (Folhapress)